

## Relatório da Administração

Aos Senhores acionistas e à Sociedade,

A Companhia M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos vêm apresentar o Relatório da Administração e suas Demonstrações Financeiras consolidadas, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 de forma condensada.

O Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, e as Demonstrações Financeiras da M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos "completas" estão publicadas na íntegra nos jornais: O Povo (CE) e no Diário Oficial do Estado do Ceará, edições de 06 de março de 2012 e estão disponíveis no nosso site <http://www.mdiabrasco.com.br>, no site da CVM <http://www.cvm.gov.br> e da BM&FBOVESPA <http://www.bmfbovespa.com.br>.

Em 2011, o desempenho da economia global foi impactado pela crise econômica vivenciada em alguns países europeus, apesar da sinalização de alguma recuperação da economia americana, que cresceu 1,5% em relação a 2010, e do crescimento ainda consistente de países do sudeste asiático, especialmente China e Índia, com taxas de crescimento do produto bruto de 9,5% e 7,8%, respectivamente, no comparativo de 2011 versus 2010, de acordo com dados do *World-Economic Situation and Prospects 2012: Global Economic Outlook*.

A crise na zona do Euro trouxe bastante volatilidade ao mercado global, gerando a necessidade do governo brasileiro realizar as ações com o objetivo de manter a estabilidade da economia e o controle da inflação. Assim, ao longo de 2011, a contenção de investimentos públicos, as intervenções do Banco Central nos mercados monetário e de câmbio, para conter as pressões inflacionárias e restaurar a confiança dos mercados, além de medidas de estímulo ao consumo de bens duráveis no segundo semestre do ano contribuíram para evitar uma maior desaceleração da economia local.

Apesar desse cenário, a Companhia prosseguiu expandindo seu volume de vendas, com destaque para biscoitos e massas, amparados especialmente pela *boa performance* na região Nordeste, demonstrando que a Companhia prossegue com esforços para crescer em volume de vendas, a partir da combinação de crescimento orgânico e por aquisições.

Em 2011, seguindo sua estratégia de participar ativamente do processo de consolidação do setor, a Companhia anunciou as aquisições da NPAP Alimentos (Pilar), da Pelágio e J. Brandão (ambas conhecidas como Fábrica Estrela), que contribuirão para que a M. Dias Branco expandisse sua liderança nos mercados de biscoitos e massas no Brasil, em volume de vendas em toneladas, alcançando participações de mercado de 25,6% e 25,1%, respectivamente, de acordo com dados fornecidos pela A. C. Nielsen para os meses de novembro e dezembro de 2011. As marcas Pilar, Estrela, Pelágio e Salisto se incorporaram ao conjunto de marcas da M. Dias Branco, fortalecendo sua atuação principalmente nas regiões Nordeste e Norte do Brasil.

Com a aquisição da Estrela, a M. Dias Branco passou também a comercializar *snacks* e bolos, novos produtos de maior valor agregado que foram incorporados ao seu portfólio. Atualmente, o volume de vendas é pouco representativo, contudo apresentam potencial de grande crescimento, a partir da utilização dos canais de distribuição já existentes e das diversas marcas do Grupo. Com isso, a Companhia atesta, de forma concreta, a disposição em avançar na diversificação de produtos e mercados, aproveitando oportunidades que possam agregar valor e que estejam em linha com sua visão de futuro.

Durante o ano de 2011 foram lançados diversos produtos nas diferentes famílias de biscoitos, principalmente com as marcas Richester, Fortaleza e Vitarella. Os lançamentos de produtos realizados nos últimos 24 meses, responderam por 1,7% do total da Receita Líquida gerada em 2011. Considerando que a maior parte dos lançamentos ocorreu ao longo de 2011, a Administração tem uma expectativa positiva com relação a um

possível crescimento desse percentual para 2012.

A Companhia segue, no tocante a aquisições, na busca de oportunidades para expansão da sua atuação no mercado, focando como aspectos relevantes a força das marcas, o modelo de distribuição, a participação de mercado e o potencial de obtenção de sinergias.

Importante ressaltar que os resultados de 2011 foram possíveis devido ao modelo de negócios da M. Dias Branco, caracterizado por diversos aspectos tais como a força de suas marcas, a preferência de seus clientes pelos produtos da Companhia, fruto da tradicional qualidade reconhecida aos mesmos, o modelo de distribuição com cobertura nacional, focado no pequeno varejo, com moderna tecnologia de produção e estratégia de verticalização. Além disso, é importante destacar que o fato da Companhia atuar no setor de alimentos, com produtos de primeira necessidade e de ticket médio acessível, sem grande necessidade de crédito para aquisição dos produtos, também tem contribuído para o crescimento de receitas e resultados ao longo dos anos.

### ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS

A Companhia acredita que poderá alcançar seus objetivos para este e demais anos principalmente por meio de três pilares estratégicos: fortalecimento de sua posição competitiva, expansão orgânica e por aquisições, além da melhoria de sua eficiência operacional.

Assim, a M. Dias Branco deverá continuar reforçando suas marcas, explorando áreas geográficas que apresentem potencial de melhoria de vendas, expandindo e pulverizando sua base de clientes (com foco no pequeno e médio varejo) ampliando vendas de novos produtos (com maior valor agregado e alinhados às tendências de consumo) e intensificando o cross selling.

Com relação às aquisições, a Companhia segue com seus trabalhos em busca de oportunidades para expansão da sua atuação no mercado, focando como aspectos relevantes a força das marcas, o modelo de distribuição, a participação de mercado e o potencial de obtenção de sinergias.

Além disso, a Companhia prosseguirá expandindo seu modelo de verticalização, ampliando e otimizando a eficiência de sua rede de distribuição, a flexibilidade da cadeia produtiva e o uso da sua infraestrutura, com consequentes reflexos na redução da representatividade dos custos e despesas da Companhia.

### AS PESSOAS E A ORGANIZAÇÃO

A M. Dias Branco acredita que os colaboradores constituem o mais importante elemento para a geração de riquezas e mudanças sociais. No final do ano de 2011 contávamos com 14.566 colaboradores.

Nossa política de recursos humanos está pautada em três premissas fundamentais: alinhamento com a estratégia do negócio, profissionalização e orientação para resultados. Assim, todos os projetos de desenvolvimento dos colaboradores têm forte vinculação com o alcance dos nossos objetivos estratégicos, buscando consolidar práticas corporativas de gestão de pessoas que impulsionem o alto desempenho e favoreçam um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

No exercício de 2011, foram investidos R\$ 90,2 milhões em saúde ocupacional e assistencial, alimentação, transporte, segurança laboral, capacitação, participação nos lucros e resultados (PLR) e outros benefícios voltados aos seus colaboradores nas várias unidades industriais e comerciais localizadas em quase todo o Brasil.

A Companhia desenvolve uma política de segurança no ambiente de trabalho voltada a todos os colaboradores,

## Balancos Patrimoniais Consolidados em 31 de dezembro de 2011 e 2010

Ativo Circulante	Nota	2011	2010
Caixa e equivalentes a caixa	5	95.323	54.372
Contas a receber de clientes	6	352.686	259.484
Estoque	7	307.956	264.499
Impostos a recuperar	8	71.953	55.674
Adiantamento a fornecedores		1.468	29.518
Adiantamento a fornecedores - partes relacionadas		126	-
Outras contas a receber - partes relacionadas		68	782
Outras contas a receber		9.820	14.463
Despesas antecipadas		1.252	1.605
		<b>840.652</b>	<b>680.397</b>
<b>Não circulante</b>			
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras		11.792	10.578
Depósitos judiciais		41.777	30.751
Impostos a recuperar	8	80.394	71.862
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15	26.036	27.010
Incentivos fiscais/outros créditos		14.827	5.749
		<b>174.826</b>	<b>145.950</b>
<b>Investimentos Imobilizável</b>			
Intangível	10	861.223	557.429
		<b>2.217.504</b>	<b>1.681.212</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>3.058.156</b>	<b>2.361.609</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Passivo Circulante	Nota	2011	2010
Fornecedores		92.363	62.130
Fornecedores - partes relacionadas		632	250
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	11	120.149	33.599
Financiamento de impostos	12	6.928	7.414
Financiamentos diretos	13	100.241	-
Obrigações sociais e trabalhistas		77.474	62.132
Imposto de renda e contribuição social a pagar		489	1.571
Impostos e contribuições		45.565	45.832
Adiantamentos de clientes		3.197	3.310
Outras contas a pagar		21.452	10.221
Dividendos propostos	16	84.178	53.907
Subvenções governamentais	17	7.122	8.885
		<b>559.790</b>	<b>287.251</b>
<b>Não circulante</b>			
Exigível a longo prazo			
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	11	169.962	133.576
Financiamentos de impostos	12	15.131	11.519
Financiamentos diretos	13	163.116	90.092
Impostos e contribuições		4.349	1.738
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15	78.419	26.403
Contas a pagar		4.236	2.830
Contas a pagar - partes relacionadas		3	-
Provisão para contingências	14	57.377	47.683
		<b>492.593</b>	<b>313.841</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social		777.796	746.529
Reservas de capital		121.985	123.171
Ajustes acumulados de conversão		61	52
Reservas de lucros		1.108.287	863.464
Dividendos adicionais propostos		-	33.585
Prejuízos acumulados		(2.356)	(6.284)
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	16	<b>2.005.773</b>	<b>1.760.517</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>3.058.156</b>	<b>2.361.609</b>

(Em milhares de Reais)

## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

### 1 CONTEXTO OPERACIONAL

A M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos ("Companhia") é uma sociedade por ações de capital aberto, domiciliada no Brasil, com ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA, no segmento Novo Mercado (MDIA3). Iniciou suas atividades em 1951 e sua sede está situada na Rodovia BR 116 KM 18 s/n, Eusébio, Estado do Ceará, e tem por objeto social a industrialização, o comércio e a distribuição de produtos alimentícios derivados do trigo, especialmente biscoitos, massas alimentícias e farinha de trigo, atuando, também, na fabricação, na comercialização e na distribuição de margarinas e gorduras vegetais. O processo de produção utilizado pela Companhia é integrado e verticalizado, produzindo a maior parte de duas das principais matérias-primas para a produção de biscoitos e massas: farinha de trigo e gordura vegetal, além de três de seus moinhos de trigo estarem fisicamente integrados às fábricas de biscoitos e massas, eliminando custos de transporte da farinha de trigo utilizada na produção de biscoitos e massas. O sistema de comercialização e distribuição adotado pela Companhia é formado por uma combinação de canais diretos - em que os clientes são atendidos por força de venda própria - e canais indiretos - as vendas são realizadas com a intermediação de atacadistas e distribuidores. A Companhia possui seis unidades de produção situadas em quatro Estados da Região Nordeste do Brasil (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Bahia), nas quais operam quatro moinhos de trigo, quatro fábricas de massas alimentícias, duas fábricas de biscoitos e uma fábrica de gorduras e margarinas vegetais. Em operação integrada a essa estrutura de produção, a Companhia também possui seis unidades especializadas em armazenagem, comercialização e/ou distribuição de seus produtos, as quais estão localizadas nos seguintes Estados: Ceará, Piauí, Maranhão, Sergipe, Pará, e no Distrito Federal. A atuação nacional da Companhia é também promovida mediante operações integradas com a estrutura de produção, comercialização e distribuição das seguintes controladas: a. Adria Alimentos do Brasil Ltda. ("Adria") - 100% de participação no capital total - adquirida em 22 de setembro de 2003. Possui quatro unidades de produção, sendo três no Estado de São Paulo e uma no Estado do Rio Grande do Sul, nas quais funcionam duas fábricas de biscoitos e três fábricas de massas alimentícias. Esse complexo é integrado a três outras. b. Unidades destinadas a armazenagem e/ou distribuição de seus produtos, situadas nos Estados do Paraná, do Rio de Janeiro e no Distrito Federal; c. Indústrias de Alimentos Bomgosto Ltda. ("Vitarella") - 99,9999% de participação no capital total - adquirida em 7 de abril de 2008. Possui uma unidade de produção localizada no Estado de Pernambuco, na qual funciona uma fábrica de biscoitos e uma fábrica de massas alimentícias, que operam integradas a três unidades destinadas a armazenagem e/ou distribuição de produtos, situadas nos Estados da Bahia, da Paraíba e do Rio Grande do Norte; d. NPAP Alimentos S.A. ("Pilar") - 99,9999% de participação indireta no capital total - adquirida em 26 de abril de 2011, conforme mencionado na Nota Explicativa nº 2.a. Possui uma unidade de produção localizada no Estado de Pernambuco, na qual funciona uma fábrica de biscoitos e uma fábrica de massas alimentícias, que operam integradas a uma unidade destinada a armazenagem e/ou distribuição de produtos, situada no Estado de Pernambuco, na qual funciona uma fábrica de biscoitos e uma fábrica de massas alimentícias, que operam integradas a treze unidades destinadas a armazenagem e/ou distribuição de produtos, situadas nos Estados do Ceará, Piauí, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Pará, Rio Grande do Norte, Amazonas e Bahia; e. J. Brandão Comércio e Indústria Ltda. - 99,9999% de participação direta no capital total - adquirida em 23 de dezembro de 2011, conforme mencionado na Nota Explicativa nº 2.b. Possui uma unidade de produção localizada no Estado do Ceará, na qual funciona uma fábrica de snacks, bolos e tortinhas, que operam integradas a uma unidade destinada a armazenagem e/ou distribuição de produtos, situada no Estado do Ceará. A Companhia detém, entre outras, as seguintes marcas no mercado nacional: Fortaleza, Richester, Adria, Isabela, Zabelt, Vitarella, Treloso, Pilar, Estrela, Pelágio e Salisto. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia abrangem a Companhia, suas controladas e controlada em conjunto (conjuntamente referidas como "Grupo").

### 2 COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

a. **Aquisição da NPAP Alimentos S.A. ("Pilar"):** Em 26 de abril de 2011, a Companhia celebrou, por meio da sua controlada Indústria de Alimentos Bomgosto Ltda. - Vitarella, Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças para aquisição da totalidade das ações representativas do capital social de NPAP Alimentos S.A., empresa detentora da marca Pilar, que industrializa e comercializa biscoitos e massas e está sediada no município do Recife - PE. A aquisição foi realizada pelo valor máximo de R\$ 69.922, sendo (i) R\$ 45.072 pagos à vista, (ii) R\$ 3.850 pagos em 90 (noventa) dias, após a assinatura do contrato, reduzidos dos valores necessários à constituição de provisão para perda do valor recuperável de contas a receber, e (iii) o saldo remanescente, no valor de R\$ 21.000 a ser pago ao final de 6 (seis) anos, descontado do valor das passíveis contingências decorrentes de atos ou fatos ocorridos até a celebração do Contrato e que venham a ser exigidas da sociedade adquirida após a data da celebração daquele contrato. A empresa adquirida auferiu Receita Líquida de R\$ 107,5 milhões no ano de 2010, sendo 56% deste total referente a biscoitos e 44% a massas. A capacidade de produção anual atual é de 30 mil toneladas para biscoitos e 41 mil toneladas para massas. Com esta aquisição a liderança do mercado nacional do Grupo M. Dias Branco passou, em volume, para 23,8% no mercado de biscoitos e para 24,0% no mercado de massas alimentícias (Ac Nielsen, Mar-Abr 2011). A operação está inserida na estratégia da Companhia de participar ativamente do processo de consolidação do setor, ampliando sua liderança nacional nos segmentos de massas e biscoitos, além de agregar valor pelo ganho decorrente da verticalização, fortalecendo sua atuação no Nordeste do Brasil. No sentido de apurar o custo de aquisição na combinação de negócio, bem como o preço pago na operação, nos termos da Deliberação CVM nº 580/09, a Companhia contratou uma consultoria especializada e independente para elaboração de laudo de avaliação de valor justo dos ativos tangíveis e intangíveis, à data de aquisição. O laudo de avaliação apresentou o seguinte resultado de alocação do preço de aquisição:

	R\$
Preço de aquisição	69.922
Valor justo dos ativos e passivos	(14.422)
Impostos diferidos sobre diferença de valor justo	6.256
Preço de aquisição excedente	61.756
Ativos intangíveis identificáveis	(35.818)
Marca Pilar	33.815
Força de trabalho	2.003
Ágio (excluindo Força de Trabalho)	25.938
O ativo intangível "Força de Trabalho", embora estimado no processo de análise não pode ser reconhecido como um ativo separado do ágio da transação. Assim, o valor do ágio que representa expectativa de rentabilidade futura é R\$ 27.941. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição estão assim demonstrados:	

	Acervo líquido adquirido em 26/04/11	Ajustes ao valor justo	Acervo líquido adquirido a valor justo
Ativo circulante	232	-	232
Caixa e equivalente de caixa	-	-	-
Contas a receber	20.552	-	20.552
Estoque	5.392	-	5.392
Outros créditos	1.591	-	1.591
Total do ativo circulante	27.768	-	27.768
Ativo não circulante			
Ativo realizável a longo prazo	4.162	6.377	(d)
Investimentos	119	-	119
Imobilizado	53.286	(15.415)	(a)
Intangível	156	61.756	(b)
Total do ativo não circulante	57.724	52.718	
<b>Total do ativo</b>	<b>85.493</b>	<b>52.718</b>	
Passivo circulante			
Fornecedores	7.488	-	7.488
Financiamentos e empréstimos	13.182	-	13.182
Obrigações sociais e trabalhistas	2.518	-	2.518
Impostos e contribuições	644	-	644
Adiantamento de clientes	738	-	738
Contas a pagar	4.373	-	4.373
Total do passivo circulante	28.943	-	28.943

	Acervo líquido adquirido em 26/04/11	Ajustes ao valor justo	Acervo líquido adquirido a valor justo
Passivo não circulante			
Financiamentos e empréstimos	13.383	-	13.383
Impostos e contribuições	9.960	12.633	(d)
Provisão para contingências	3.368	-	3.368
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>26.711</b>	<b>12.633</b>	<b>39.344</b>
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>29.837</b>	<b>40.085</b>	<b>69.922</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>85.491</b>	<b>52.718</b>	<b>138.209</b>

(Em milhares de Reais, exceto quando mencionado)

a. **Aquisição da NPAP Alimentos S.A. ("Pilar"):** Em 26 de abril de 2011, a Companhia celebrou, por meio da sua controlada Indústria de Alimentos Bomgosto Ltda. - Vitarella, Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças para aquisição da totalidade das ações representativas do capital social de NPAP Alimentos S.A., empresa detentora da marca Pilar, que industrializa e comercializa biscoitos e massas e está sediada no município do Recife - PE. A aquisição foi realizada pelo valor máximo de R\$ 69.922, sendo (i) R\$ 45.072 pagos à vista, (ii) R\$ 3.850 pagos em 90 (noventa) dias, após a assinatura do contrato, reduzidos dos valores necessários à constituição de provisão para perda do valor recuperável de contas a receber, e (iii) o saldo remanescente, no valor de R\$ 21.000 a ser pago ao final de 6 (seis) anos, descontado do valor das passíveis contingências decorrentes de atos ou fatos ocorridos até a celebração do Contrato e que venham a ser exigidas da sociedade adquirida após a data da celebração daquele contrato. A empresa adquirida auferiu Receita Líquida de R\$ 107,5 milhões no ano de 2010, sendo 56% deste total referente a biscoitos e 44% a massas. A capacidade de produção anual atual é de 30 mil toneladas para biscoitos e 41 mil toneladas para massas. Com esta aquisição a liderança do mercado nacional de massas alimentícias, que operam integradas a treze unidades destinadas a armazenagem e/ou distribuição de produtos, situadas nos Estados do Ceará, Piauí, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Pará, Rio Grande do Norte, Amazonas e Bahia; e. J. Brandão Comércio e Indústria Ltda. - 99,9999% de participação direta no capital total - adquirida em 23 de dezembro de 2011, conforme mencionado na Nota Explicativa nº 2.b. Possui uma unidade de produção localizada no Estado do Ceará, na qual funciona uma fábrica de snacks, bolos e tortinhas, que operam integradas a uma unidade destinada a armazenagem e/ou distribuição de produtos, situada no Estado do Ceará. A Companhia detém, entre outras, as seguintes marcas no mercado nacional: Fortaleza, Richester, Adria, Isabela, Zabelt, Vitarella, Treloso, Pilar, Estrela, Pelágio e Salisto. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia abrangem a Companhia, suas controladas e controlada em conjunto (conjuntamente referidas como "Grupo").

b. **Aquisição da J. Brandão Comércio e Indústria Ltda. e Pelágio Participações S.A. -** Em 23 de dezembro de 2011, a Companhia adquiriu a totalidade das ações representativas do capital social da J. Brandão Comércio e Indústria Ltda. e da Pelágio Participações S.A., empresa que detém o totalidade das ações da Pelágio Oliveira S.A. A aquisição foi realizada pelo valor máximo de R\$ 240.000, sendo (i) R\$ 300.000 pagos à vista, (ii) R\$ 100.000 em 4 (quatro) parcelas de R\$ 25.000 com vencimento em 30/03/2012, 29/06/2012, 28/09/2012 e 28/12/2012, as quais deverão ser pagas acrescidas do valor equivalente à aplicação da taxa do CDI sobre o valor da parcela, desde a data de aquisição até a data do efetivo pagamento, (iii) o saldo remanescente, no valor de até R\$ 40.000 a ser pago ao final de 6 (seis) anos, descontado do valor das contingências decorrentes de atos ou fatos ocorridos até a celebração do Contrato e que venham a ser exigidas da sociedade adquirida. As referidas empresas atuam sob o nome fantasia "Estrela", comercializando biscoitos, massas e snacks nas regiões Nordeste e Norte do País, com as marcas "Estrela", "Pelágio" e "Salisto". A Estrela iniciou suas atividades em 1946 como uma pequena padaria na cidade de Fortaleza-CE, e após anos de desenvolvimento e crescimento na atividade se transformou em uma indústria de alimentos com atuação regional, com duas unidades industriais localizadas no município de Maracanaú - CE, tendo auferido no ano de 2010 uma Receita Líquida de R\$ 190,6 milhões. Com esta aquisição a liderança da M. Dias no Brasil passou, em volume, de 24,4% para 25,6% do mercado nacional de biscoitos e de 24,6% para 25,3% do mercado nacional de massas alimentícias, de acordo com dados da Ac Nielsen referentes aos meses de novembro e dezembro de 2011. Assim como na aquisição da Pilar, essa operação também está inserida na estratégia da Companhia de participar do processo de consolidação do setor, ampliando sua liderança nacional, além de agregar valor pelo ganho de eficiência nas unidades moageiras e na fábrica de gorduras vegetais da Companhia. A Administração está em fase de análise dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos nessa aquisição e no sentido de apurar o custo de aquisição na combinação de negócio, bem como o preço pago na operação, nos termos da Deliberação CVM nº 580/09, desta forma a Companhia contratou uma consultoria especializada e independente para elaboração de laudo de avaliação. O referido trabalho encontra-se em andamento na data de encerramento destas demonstrações financeiras. Assim, a Companhia encontra-se em período de mensuração e até o momento os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos apresentam a seguinte composição:

	Pelágio Participações S.A.		J. Brandão	
	Acervo líquido adquirido em 23/12/11	Ajustes ao valor justo	Acervo líquido adquirido em 23/12/11	Ajustes ao valor justo
Ativo circulante	2.563	-	93	-
Caixa e equivalente de caixa	2.563	-	93	-
Contas a receber	32.808	-	4.436	-
Estoque	18.312	-	1.255	-
Outros créditos	9.202	-	2.941	-
Total do ativo circulante	62.885	-	8.725	-
Ativo não circulante				
Ativo realizável a longo prazo	4.919	4.908	10	-
Imobilizado	83.234	-	8.224	-
Intangível	2.945	215.905	22	21.864
Total do ativo não circulante	91.098	220.813	31.914	21.864
<b>Total do ativo</b>	<b>153.983</b>	<b>220.813</b>	<b>374.796</b>	<b>16.981</b>
Passivo circulante				
Fornecedores	20.091	-	20.091	1.191
Financiamentos e empréstimos	65.840	-	65.840	468
Obrigações sociais e trabalhistas	6.711	-	6.711	353
Impostos e contribuições	1.761	-	1.761	359
Adiantamento de clientes	803	-	803	-
Contas a pagar	6.168	-	6.168	23
Total do passivo circulante	101.374	-	101.374	2.394
Ativo não circulante				
Financiamentos e empréstimos	43.768	-	43.768	924
Impostos e contribuições	67	17.732	-	527
Provisão para contingências	-	4.9		



## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando mencionado)

### 16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

**a. Capital social - Controladora:** Em 28 de fevereiro de 2011, os membros do Conselho de Administração aprovaram o aumento de capital social no montante de R\$ 31.267, mediante capitalização de reservas de incentivos fiscais, passando o Capital Social para R\$ 777.796 (R\$ 746.529 em 31 de dezembro de 2010). O capital social autorizado é de 459.200.000 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal e pode ser aumentado sem reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração, mediante a capitalização de reservas, com ou sem a modificação do número de ações. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía 28.419.196 ações ordinárias em circulação, que representavam 25,05% do total, mas em função da aquisição de 56.600 ações de administradores, realizadas ao longo do ano de 2011, as ações em circulação atingiram, em 31 de dezembro de 2011, o montante de 28.362.596, que representam 25,00% do total. **b. Reservas: Reserva legal:** É constituída anualmente à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, reduzindo-se a parcela referente à subvenção governamental, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. **Reservas de incentivos fiscais:** É constituída anualmente a partir da parcela do lucro decorrente das subvenções para investimento recebidas pela Companhia e de suas controladas, conforme detalhado em Nota Explicativa nº 17- Subvenções governamentais. **Reservas para plano de investimento:** É constituída a partir da parcela remanescente do lucro, ou seja, lucro do exercício líquido das reservas de incentivos fiscais, da reserva legal e dos dividendos propostos, salvo deliberação diversa pela Assembleia Geral. Sua finalidade é o fortalecimento do capital de giro da Companhia e o reinvestimento de recursos gerados internamente. Essa reserva poderá, por deliberação do Conselho de Administração, ser capitalizada, utilizada na absorção de prejuízos ou na distribuição de dividendos aos acionistas. Esta reserva observará o limite máximo de 95% do Capital Social. **Reserva especial - Lei nº 8.200/1991:** A Companhia contabilizou em exercícios anteriores a 1995 a correção monetária especial prevista no artigo 2º da Lei nº 8.200/1991 sobre bens do ativo permanente. **c. Remuneração de acionistas:** Estatuto Social determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da Lei nº 6.404/76, bem como a possibilidade de créditos aos acionistas na forma de juros sobre o capital próprio, com observância dos limites previstos em Lei. O montante dos juros sobre o capital próprio deverão ser sempre imputados ao dividendo obrigatório. Em 12 de dezembro de 2011, foi aprovada em reunião do Conselho de Administração, a proposta de credimento de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 87.500 (R\$84.178, líquidos de IRRF), dentro dos limites estabelecidos pela Lei nº 9.249/95. A proposta foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 28 de dezembro de 2011, e fixou a data de pagamento para o dia 27 de abril de 2012. O valor dos juros sobre o capital foi contabilizado como despesa financeira para fins fiscais, porém, para fins societários e contábeis, estão demonstrados como destinação do resultado (dividendos) diretamente no patrimônio líquido, não afetando o resultado do exercício, nos termos da Deliberação CVM 207/96. Os dividendos foram calculados conforme se segue:

	2011	2010
Lucro líquido do exercício (¹)	362.616	346.776
(-) Reserva legal	(18.131)	(17.214)
(-) Reserva de Incentivos Fiscais Estaduais	(123.285)	(90.126)
(-) Reserva de Incentivos Fiscais Federais	(25.037)	(21.312)
(-) Compensação de prejuízos do exercício 2009	-	(2.495)
Base de cálculo para os dividendos mínimos	196.163	215.629
Dividendos mínimos obrigatórios	25%	25%
Dividendo anual mínimo	49.041	53.907

	2011	2010
Remuneração total		
Juros sobre capital próprio	87.500	87.492
Dividendo anual mínimo	(49.041)	(53.907)
Valor excedente ao dividendo mínimo obrigatório (²)	38.459	33.585

(¹) Apurado conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil.; (²) O valor excedente correspondente a 2010 foi registrado no patrimônio líquido como "Dividendo adicional proposto" em virtude de aprovação em Assembleia Geral Ordinária somente em 11/04/2011.

Assim, a remuneração total para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 representou 44,5% do lucro distribuível, o equivalente a R\$ 0,7713 por ação (R\$ 0,7712 em 2010) ou R\$ 0,7420 por ação (R\$ 0,7372 em 2010), líquido de IRRF. **d. Ajustes acumulados de conversão:** Os ajustes acumulados de conversão estão representados por variações cambiais de investimentos no exterior.

## Diretoria

Francisco Ivens de Sá Dias Branco  
Diretor-Presidente

Geraldo Luciano Mattos Júnior  
Vice-Presidente de Investimentos e Controladora  
Francisco Ivens de Sá Dias Branco Júnior  
Vice-Presidente Industrial - Biscoitos, Massas e Margarinas  
Francisco Marcos Saraiva Leão Dias Branco  
Vice-Presidente Comercial

Maria Regina Saraiva Leão Dias Branco Ximenes  
Vice-Presidente de Administração e Desenvolvimento  
Francisco Cláudio Saraiva Leão Dias Branco  
Vice-Presidente Industrial - Moinhos  
Maria das Graças Dias Branco da Escóssia  
Vice-Presidente Financeira

Francisco Ivens de Sá Dias Branco  
Presidente

Maria Consuelo Saraiva Leão Dias Branco  
Conselheira  
Maria das Graças Dias Branco da Escóssia  
Conselheira  
Fábio Alperowitch  
Conselheiro Independente  
Afonso Celso Pastore  
Conselheiro Independente

### 17. SUBVENÇÕES GOVERNAMENTAIS

As subvenções governamentais recebidas pelo Grupo têm a natureza de subvenções para investimentos e se dividem em subvenções estaduais e federais, sendo todas elas monetárias e registradas pelo seu valor nominal. **17.1 Incentivos fiscais estaduais:** No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia fez jus a R\$ 123.285 (R\$ 90.126 em 31 de dezembro de 2010) decorrentes das seguintes subvenções para investimento estaduais: • **Desenvolve - Estado da Bahia** - válido até novembro de 2015, podendo ser prorrogado por mais 120 meses. • **FDI/PROVIN - Estado do Ceará** - válido até novembro de 2024 para a unidade de moagem de trigo e para a unidade de gorduras e margarinas especiais. Para a J. Brandão o incentivo é válido até novembro de 2014. • **PROADI - Estado do Rio Grande do Norte** - válido até agosto de 2020. • **FAIN - Estado da Paraíba** - válido até dezembro de 2032. • **PRODEPE - Estado de Pernambuco** - válido até março de 2024 para a unidade industrial na cidade de Jaboatão dos Guararapes - PE (Vitarella) e válido até outubro de 2015 unidade industrial instalada em Recife-PE (PILAR). **FUNDOPEM - Estado do Rio Grande do Sul** - O prazo da concessão dessa subvenção para investimento encerrou em setembro de 2011. **17.2 Incentivo fiscal federal:** Em 2011, o Grupo fez jus a R\$ 25.037 (R\$ 21.312 em 2010) decorrentes dessa subvenção para investimento concedida pela União às referidas unidades industriais incentivadas. Os prazos de vigência das subvenções federais em vigor estão detalhados a seguir:

Unidades industriais	Percentual de redução do IRPJ	Período de validade
Fábrica de biscoitos e de massas (Eusébio - CE)	75,0%	Jan. de 2007 até Dez. de 2016
Moinho de trigo (Fortaleza - CE)	75,0%	Jan. de 2010 até Dez. de 2019
Fábrica de gorduras e margarinas especiais (Fortaleza - CE)	75,0%	Jan. de 2003 até Dez. de 2012
Moinho de trigo e fábrica de massas (Natal-RN)	12,5%	Set. de 2011 até Dez. de 2013
Moinho de trigo (Salvador - BA)	75,0%	Jan. de 2004 até Dez. de 2013
Fábrica de massas e de biscoitos (Salvador - BA)	75,0%	Jan. de 2007 até Dez. de 2016
Moinho de trigo e fábrica de massas (Cabelado - PB)		
Produção de até 114.683 toneladas	75,0%	Jan. de 2007 até Dez. de 2016
Moinho de trigo e fábrica de massas (Cabelado - PB)		
Produção de 114.684 a 317.952 toneladas	75,0%	Jan. de 2011 até Dez. de 2020
Fábrica de massas (Recife - PE)	12,5%	Jan. de 2009 até Dez. de 2013
Fábrica de biscoitos (Recife - PE)	75,0%	Jan. de 2004 até Dez. de 2012
Fábrica de biscoitos e de massas (Jaboatão dos Guararapes - PE)	75,0%	Jan. de 2009 até Dez. de 2018
Fábrica de bolos e salgados (Maracanaú - CE)	75,0%	Jan. de 2004 até Dez. de 2013
Fábrica de bolos (Maracanaú - CE)	75,0%	Jan. de 2007 até Dez. de 2016
Fábrica de biscoitos (Maracanaú - CE)	75,0%	Jan. de 2007 até Dez. de 2016
Fábrica de massas (Maracanaú - CE)	37,5% a 12,5%	Jan. de 2003 até Dez. de 2013
Fábrica de massas (Maracanaú - CE)	75,0%	Jan. de 2006 até Dez. de 2015

O Grupo cumpre todas as exigências para obtenção dessas subvenções, especialmente as relacionadas à comprovação dos investimentos, geração dos empregos, volume de produção, etc., bem como não distribui na forma de dividendos os valores deles decorrentes. Até então, o Grupo não descumpriu qualquer condição que impeça a continuidade do direito de usufruir os benefícios das subvenções governamentais que lhe foram concedidas.

### 18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Instrumentos financeiros por categoria	2011	2010
<b>Ativos financeiros disponíveis para venda</b>		
Aplicações financeiras	-	10.578
<b>Empréstimos e recebíveis</b>		
Caixa e equivalente de caixa	95.323	54.372
Contas a receber de clientes	352.686	259.484
Outras contas a receber - partes relacionadas	68	782
Outros créditos	9.820	14.463
<b>Investimentos mantidos até o vencimento</b>		
Aplicações financeiras	11.792	-

## Conselho de Administração

	2011	2010
<b>Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado</b>		
Fornecedores	92.995	62.380
Financiamentos com instituições financeiras	290.111	167.175
Financiamentos diretos	263.357	90.092
Contas a pagar	25.691	13.051
<b>Passivos financeiros mensurados pelo valor justo</b>		
Contratos de swap	43	-

### 19. COBERTURA DE SEGUROS

O Grupo adota a política de contratar cobertura de seguros para os principais bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros. A determinação dos bens a serem cobertos por seguros é feita a partir da análise da natureza da atividade envolvida, a eficiência dos mecanismos de proteção e segurança adotados na construção e operação das plantas e instalações da Companhia, a distribuição logística de suas 13 plantas industriais e 43 centros de distribuição, além da relação entre o dano potencial de um eventual sinistro versus o custo do seguro. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras e, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. A Companhia, dentro de sua política de administração de riscos e da reavaliação permanente quanto à suficiência dos seguros existentes, tem como procedimento contratar seguros de análises dos riscos operacionais a que está sujeita, tanto nas plantas e instalações da controladora, como das controladas, de modo a verificar a qualidade das premissas usadas na determinação de quais bens segurar e, quanto aos cobertos por apólices de seguros, a suficiência dos montantes segurados. O Grupo mantém seguros contratados para os prédios, mercadorias, matérias primas, produtos em elaboração, embalagens, maquinismos, ferramentas, móveis, utensílios e instalações. As apólices em vigor apresentam as seguintes coberturas:

	Limite máximo de indenização - R\$	Vigência da apólice
<b>Tipo de cobertura</b>		
Incêndio (inclusive decorrente de tumultos), queda de raio no local e explosão de qualquer natureza e queda de aeronave	250 milhões	01/12/2011 a 01/12/2012
Vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo, impacto de veículos terrestres	20 milhões	01/12/2011 a 01/12/2012
Desmoronamento	10 milhões	01/12/2011 a 01/12/2012
Tumultos, greves, lock-out e atos dolosos	5 milhões	01/12/2011 a 01/12/2012
Quebra de máquina - Danos materiais	4,5 milhões	01/12/2011 a 01/12/2012
Fermentação própria e combustão espontânea	2 milhões	01/12/2011 a 01/12/2012
Incêndio (inclusive decorrente de tumultos), queda de raio no local e explosão de qualquer natureza (¹)	104 milhões	31/03/2011 a 31/03/2012
Lucros cessantes (¹)	20 milhões	31/03/2011 a 31/03/2012
Danos elétricos (¹)	2 milhões	31/03/2011 a 31/03/2012

Nota ¹: apólice das empresas controladas J. Brandão e Pelágio Oliveira S.A., adquiridas em 23 de dezembro de 2011.

### 20. EVENTO SUBSEQUENTE

Em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 30 de janeiro de 2012, foi aprovada a 1ª emissão de debêntures simples da Companhia, não conversíveis em ações, da espécie quirográfrica, em série única, para distribuição pública, em regime de melhores esforços de distribuição, com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009 e da Lei nº 6.404, no montante de até R\$150.000, com prazo de vencimento de 36 meses, contados da data de emissão, com pagamento de juros remuneratórios equivalentes à variação acumulada de 100% (cem por cento) das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, acrescidos de uma sobretaxa de 0,50% (cinquenta centésimos por cento) ao ano. Os recursos obtidos serão destinados para reforço do capital de giro da Companhia.